



Ensino de Libras na Educação Básica: um relato de experiência a partir do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)

SOUZA, Yasmin ¹
GRUTZMACHER, Marcos ²

RESUMO: Este artigo apresenta um relato de experiência sobre as atividades desenvolvidas no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), com foco no ensino da escrita da Língua Brasileira de Sinais (Libras) e nas práticas pedagógicas voltadas à educação inclusiva. A pesquisa foi desenvolvida no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO – Campus Porto Velho Zona Norte) ao longo dos anos de 2025 e 2026, no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), a partir de observações e vivências em sala de aula, registros das atividades e análise do ambiente educacional. Foram considerados aspectos como a organização do espaço físico, as práticas pedagógicas adotadas pelo docente e as formas de interação entre professor e estudantes. Também, sob a supervisão do professor da área, foi realizada a participação nas atividades pedagógicas, incluindo a elaboração e aplicação de um plano de aula sobre Introdução à Escrita de Sinais (SignWriting), com utilização de recursos visuais e atividades práticas. Os resultados mostraram que o ambiente educacional favoreceu a interação e o envolvimento dos estudantes nas atividades em Libras, que demonstraram curiosidade e interesse em aprender sobre a língua e a cultura surda. Além disso, os resultados indicam que práticas pedagógicas baseadas na interação e na valorização da Libras contribuem para a promoção de uma educação mais inclusiva e participativa, além de fortalecer a formação docente por meio da experiência prática em sala de aula.

PALAVRAS-CHAVE: Libras; Sign Writing; PIBID.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo apresentar e relatar as atividades desenvolvidas no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO – Campus Porto Velho Zona Norte) ao longo dos anos de 2025 e 2026, no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).

As práticas de ensino da Libras desenvolvidas em sala de aula refletem concepções educacionais que a reconhecem como ferramenta de afirmação

¹ Graduando em Licenciatura Letras-Libras Bolsista do Programa de Iniciação a Docência, na Universidade Federal de Rondônia, *Campus* Porto Velho, lindayasminpvh@gmail.com.

² Doutor e mestre em linguística, professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia, Professor supervisor da área de Libras, Bolsista Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), Universidade Federal de Rondônia, *Campus* Porto Velho - RO, marcos.grutzmacher@ifro.edu.br.



identitária, promoção de autonomia e garantia de participação ativa da pessoa surda na comunidade escolar. Nesse sentido, o ensino de Libras tem buscado valorizar a diversidade cultural e linguística, democratizar o acesso ao conhecimento e fortalecer o direito linguístico da população surda, favorecendo processos inclusivos e ampliando a construção de ambientes mais dialógicos e colaborativos.

Esse cenário dialoga com as políticas linguísticas nacionais, que reconhecem a Libras como língua oficial da comunidade surda por meio da Lei no 10.436/2002 e impulsionam ações voltadas ao seu fortalecimento. Tais ações incluem a obrigatoriedade da oferta de Libras em cursos de licenciatura e fonoaudiologia, a criação dos cursos de Letras-Libras e de Pedagogia Bilíngue, bem como a formação de professores para atuar na educação bilíngue e no ensino de Língua Portuguesa como segunda língua para surdos.

Quando falamos sobre ensino de línguas, uma das habilidades necessárias para o aprendiz desenvolver é a escrita. Por muito tempo as línguas de sinais foram consideradas línguas ágrafas, dificultando seu registro. Atualmente temos diversas formas de escritas, que buscam preencher essa lacuna. O SignWriting é hoje o sistema mais usado pela comunidade surda.

O SignWriting é um sistema de escrita criado para registrar as línguas de sinais de forma visual e detalhada. Diferentemente da escrita alfabética utilizada nas línguas orais, esse sistema representa graficamente os movimentos das mãos, as expressões faciais, a orientação das mãos e a posição do corpo durante a realização dos sinais. Dessa maneira, torna-se possível escrever e ler uma língua de sinais sem a necessidade de tradução para uma língua oral, e foi desenvolvido na década de 1970 por Valerie Sutton, inicialmente como uma forma de registrar movimentos de dança, posteriormente, adaptado para representar as línguas de sinais.

O SignWriting passou a ser utilizado em contextos educacionais e acadêmicos, contribuindo para a documentação e o ensino das línguas de sinais. Além disso, o sistema também pode auxiliar pesquisadores e professores no registro de sinais, na produção de materiais didáticos e no estudo linguístico das línguas de sinais.

2 METODOLOGIA



O trabalho se deu a partir das observações de uma licencianda, bolsista do PIBID e seus registros das atividades realizadas em sala de aula, com foco principal na ministração de uma aula sobre escrita de sinais supervisionada pelo professor da área. Serão abordados aspectos gerais sobre a Instituição na qual o PIBID foi desenvolvido, e em seguida focaremos na descrição da vivência sobre a referida aula.

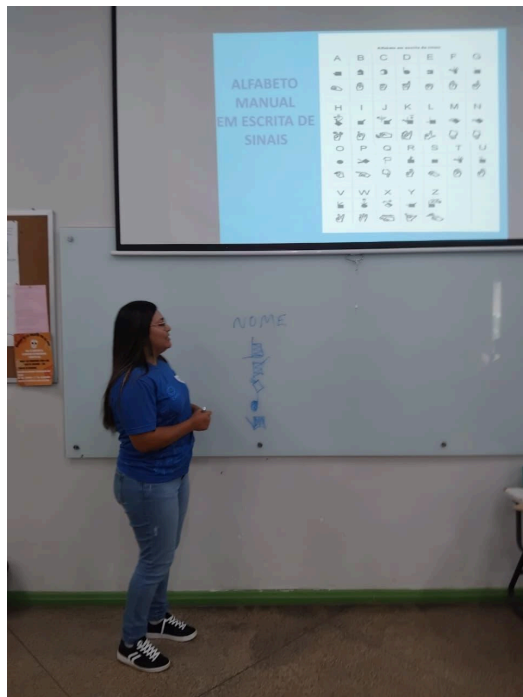
O espaço físico observado apresentou uma organização voltada à funcionalidade e à acessibilidade, com 35 cadeiras com mesa, duas cadeiras destinadas aos intérpretes de Libras, mesa e cadeira para o professor, quadro frontal, além de recursos tecnológicos como computador e projetor. A sala também possui janelas com cortinas e dois aparelhos de ar-condicionado, contribuindo para o conforto térmico e visual, além de cartazes produzidos pelos estudantes que tornam o ambiente mais estimulante e participativo.

No que se refere às práticas pedagógicas, o docente utiliza diferentes estratégias de ensino, combinando momentos expositivos com atividades práticas. As aulas incluíram o uso de recursos visuais, como vídeos, filmes, slides e ditado visual em Libras, além de atividades interativas, como dinâmicas, diálogos em dupla ou em grupo e práticas sinalizadas. A comunicação ocorre predominantemente em Libras, utilizando expressões faciais, classificadores e outros recursos visuais, favorecendo a compreensão e o contato direto com a língua.

Os bolsistas do PIBID também participaram ativamente das atividades pedagógicas, auxiliando no esclarecimento de dúvidas, na orientação dos estudantes e na participação em debates e grupos de estudo. Diversos textos foram trabalhados ao longo do programa para ajudar os licenciandos a terem uma base teórica mais sólida quanto ao ensino, destacando: Conselho da Europa (2001); Silva e Silva-Oliveira (2019); Barbosa e Roza (2007); Souza (2023); dentre outros.

Como atividade prática, foi elaborado e aplicado um plano de aula com o tema “Introdução à Escrita de Sinais (SignWriting)”, destinado às turmas do 1º e 2º ano dos cursos técnicos em Administração e Informática do período da tarde. Para o desenvolvimento da atividade foram produzidos slides explicativos e atividades impressas, proporcionando aos estudantes uma experiência visual e prática sobre o tema.

Figura 1. Ensino de escrita de sinais



Fonte: Bolsista Linda Yasmin, 2025

A partir da solicitação de criação da aula, o tema escolhido levou em consideração algo que os alunos ainda não tivessem acesso ou tivessem pouco conhecimento, e como a Libras é uma língua visual imaginamos que seria interessante trazer a escrita de sinais como tema da aula, uma vez que poucas pessoas têm o conhecimento de que há uma forma de escrita para línguas gestuais.

O material escolhido foi Barros (2020), um livro eletrônico com os sinais base da escrita de sinais (SignWriting) e a explicação sobre como surgiu essa escrita. Foram pesquisadas as ilustrações e exemplos práticos para a aula, que teria apresentação em slides e atividade impressa. Além disso, os materiais utilizados seriam quadro branco, projetor, papel A4, pincel e lápis.

A apresentação criada possuía uma breve introdução da língua e o sistemas de escrita utilizados aqui no Brasil, e finaliza com diversos exemplos práticos de quais os sinais básicos e de como eles eram utilizados na escrita. Foi mostrado o alfabeto manual na forma escrita, e em seguida foram distribuídas folhas que os continham de forma impressa. A atividade de finalização consistia na escrita de pequenas palavras da Libras em escrita de sinais, tais como VERDE e o NOME-PRÓPRIO.

As aulas foram ministradas para as turmas 1º e 2º ano nos cursos Técnico de Informática e de Administração Integrados ao Ensino Médio. Cada aula individual



teve 45 minutos de duração. Para otimizar a aplicação das estratégias, optamos por imprimir as atividades a serem realizadas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das observações realizadas foi possível identificar aspectos relevantes relacionados ao ambiente educacional, às práticas pedagógicas e às interações estabelecidas em sala de aula, especialmente no ensino da Língua Brasileira de Sinais (Libras).

Inicialmente, observou-se que o espaço físico da sala de aula contribui significativamente para o desenvolvimento das atividades pedagógicas. A organização do ambiente, a utilização de recursos visuais reforçam a preocupação institucional com a acessibilidade e a inclusão, aspectos fundamentais para a promoção de uma educação mais democrática e participativa.

No que se refere às práticas pedagógicas, verificou-se que o docente adota estratégias diversificadas que articulam momentos expositivos e atividades práticas, utilizando recursos visuais, vídeos, filmes, slides e dinâmicas em Libras. Essas práticas favorecem a compreensão dos conteúdos e estimulam a participação ativa dos estudantes, contribuindo para a construção de um ambiente de aprendizagem interativo e colaborativo. Nesse sentido, a mediação do professor torna-se essencial para promover o diálogo e incentivar o uso da língua de sinais nas atividades propostas.

O processo de aprendizagem ocorre por meio da interação social e da participação ativa do estudante. Segundo Vygotsky (2007), o aprendizado desenvolve processos internos que surgem a partir da interação com outras pessoas. Além disso, conforme Libâneo (1994), aprender envolve um processo de descoberta e auto aprendizagem, no qual o ambiente atua como estímulo para a construção do conhecimento.

Mesmo que existissem momentos de timidez inicial ao sinalizar em Libras, os alunos mostraram muita curiosidade e interesse em aprender a língua, participando das atividades e buscando ampliar seu vocabulário sinalizado. Tal fato corrobora as afirmações de Vygotsky (2007) e Libâneo (1994) acima.

Em um determinado estágio do PIBID, foi solicitado pelo professor supervisor a elaboração e aplicação do plano de aula sobre Introdução à Escrita de Sinais



(SignWriting), a ser ministrada sob sua supervisão. Essa aula permitiu aos estudantes conhecerem uma forma de registro escrito da Libras, ampliando sua compreensão sobre a língua e sua estrutura. A utilização de slides explicativos e atividades impressas contribuiu para tornar o conteúdo mais acessível e visual, favorecendo o envolvimento dos alunos.

Quanto aos resultados avaliativos da aula, observamos um retorno positivo por parte dos alunos, que se envolveram na atividade demonstrando interesse em saber mais sobre o tema, fato que se refletiu em contentamento por parte da licencianda, docente em formação.

Além disso, a experiência em sala de aula evidenciou que o processo de ensino-aprendizagem exige planejamento, mediação pedagógica e adaptação às diferentes realidades dos estudantes. Nesse contexto, o professor assume o papel de mediador do conhecimento, estimulando a participação ativa e a autonomia dos alunos. As práticas observadas demonstram que a aprendizagem ocorre de forma mais significativa quando os estudantes são incentivados a participar ativamente das atividades e a construir o conhecimento de maneira colaborativa.

Portanto, os resultados observados indicam que o ambiente educacional analisado favorece a promoção de uma educação inclusiva e participativa, em que o ensino de Libras contribui para a valorização da diversidade linguística e cultural. As práticas pedagógicas desenvolvidas, aliadas à mediação docente e à participação dos estudantes, demonstram a importância de estratégias didáticas que promovam o diálogo, a interação e o respeito às diferenças, fortalecendo processos educativos mais acessíveis e inclusivos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As vivências citadas contribuíram para o crescimento acadêmico e profissional da licencianda, ajudando no desenvolvimento de habilidades importantes para a atuação docente. O contato direto com a realidade da sala de aula permitiu fortalecer a formação docente, ampliando a compreensão sobre a importância de práticas educativas inclusivas, do diálogo e do respeito às diferenças no processo de ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS



BARBOSA, Holda Coutinho; ROZA, Fernando Lothario da. **Sociologia da Educação I**. Palmas, TO: Fundação Universidade do Tocantins (UNITINS), 2007.

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, 25 abr. 2002.

CONSELHO DA EUROPA. **Quadro comum europeu de referência para as línguas: aprendizagem, ensino, avaliação**. Porto: Edições ASA, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos. **Tendências pedagógicas na prática escolar**. In: _____ .Democratização da Escola Pública – a pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo:Loyola, 1992. cap 1. Disponível em:
<<http://www.ebah.com.br/content/ABAAAehikAH/libaneos>>. Acesso em 15abr2013.

VYGOTSKY, Lev Semyonovich. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998. Disponível em:
https://praxistecnologica.wordpress.com/wp-content/uploads/2014/08/tendencias_pedagogicas_libaneos.pdf. Acesso em: 28 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

STUMPF, Marianne Rossi; LINHARES, Ramon Santos de Almeida (org.). **Referenciais para o ensino de Língua Brasileira de Sinais como primeira língua para surdos na Educação Bilíngue de Surdos: da Educação Infantil ao Ensino Superior, Vol. 1**. Petrópolis, RJ: *Editora Arara Azul*, 2021.

BARROS, Ricardo Oliveira. **Como escrever em Libras** [livro eletrônico]. 1. ed. São José, SC: Ricardo Barros, 2020. Disponível em:
https://www.signwriting.org/archive/docs13/sw1278_BR_Como_escrever_em_Libras_Ricardo_Barros_05292020.pdf. Acesso em: 9 mar. 2026.